



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SEMINÁRIO COMO ESTRATÉGIA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

Erica de Carvalho Paz

Universidade Federal de Pernambuco e Faculdade dos Guararapes. E-mail: ericapaz@gmail.com

Polyanna de Lourdes Saraiva do Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: polysaraiva@gmail.com

João Paulo da Silva

Faculdade dos Guararapes. E-mail: turismo.joao@gmail.com

Resumo: A educação se constitui como um importante elemento na nossa sociedade e, portanto, representa um amplo campo para a realização de pesquisas acadêmicas. Um dos aspectos mais discutidos na academia sobre o processo educativo gira em torno das ferramentas didático-pedagógicas utilizadas, considerando que o ato de ensinar consiste na busca de técnicas e recursos adequados ao público ao qual se direciona. Neste sentido, o uso do seminário revela-se como uma prática bastante utilizada no cotidiano da sala de aula. Este aspecto despertou a atenção para realização de um estudo mais detalhado desse fenômeno. Através da aplicação de questionários com professores, e coordenador de curso de graduação foi possível verificar que o seminário é utilizado como forma de possibilitar e proporcionar o desenvolvimento global do aluno. Além disso, percebeu-se, também, que o seminário é fortemente utilizado como ferramenta de avaliação dos alunos. Outro aspecto importante, revelado através desse estudo é que o seminário é comumente segmentado em três fases: pré-apresentação, apresentação e pós-apresentação, e em cada fase há atividades a serem desenvolvidas por alunos e professores.

Palavras-chave: Educação, ensino superior, seminário.

1 Introdução

Ser professor no Brasil representa uma profissão carregada de responsabilidades que vão além da sala de aula. O docente de ensino superior precisa desenvolver aulas que estimulem não somente a formação técnica, mas também as habilidades morais e intelectuais dos estudantes, fomentando, assim, uma transformação geral do indivíduo.

Desta forma, entender metodologias de ensino que auxiliem estrategicamente essa atividade de maneira eficiente e contínua se torna bastante relevante. É nesse sentido que este estudo se propõe a fazer uma análise qualitativa sobre o uso do **seminário**, técnica de ensino bastante utilizada por docentes do ensino superior. Buscamos entender, assim, de que maneira o uso dessa ferramenta pedagógica influencia no processo de ensino-aprendizagem, bem como na composição da avaliação disciplinar realizada pelos docentes. Como lócus da pesquisa, o estudo foi direcionado a um curso de graduação tecnológica na área de Ciências



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sociais Aplicadas, no setor de Hospitalidade de uma instituição privada de ensino superior da região metropolitana do Recife.

O seminário é descrito por alguns autores como técnica e por outros como método. O que há de concreto, é que o seminário é uma prática didático-pedagógica aplicada em “forma de trabalho em grupo muito utilizada no ensino médio, pós-médio, graduação e pós-graduação, como técnica de ensino socializante” (CAMPOS, 2006, p.8).

Nas práticas pedagógicas, o seminário se encaixa no gênero de exposição oral. Costa e Baltar (2009) engrandecem esse gênero ao afirmar que é uma ação de linguagem que provoca o exercício da crítica, da defesa do ponto de vista sobre algo, desenvolvendo, desta forma, a competência discursiva dos estudantes, tanto na oralidade como na escrita.

De fato, o seminário se mostra como uma estratégia para o alcance dos objetivos macros do ensino superior, desenvolvimento não somente de conhecimento técnico, mas incremento da formação intelectual e interativa do aluno.

O seminário consiste numa apresentação oral dos alunos, normalmente divididos em equipes, de um conteúdo pré-estabelecido. Para Marion (2009, p.105) isso “possibilita um processo sistemático e aprofundado de leitura, análise, interpretação de textos e dados a fim de se formular um problema de pesquisa, uma hipótese e se conduzir uma investigação”.

Campos (2006) afirma que na aplicação do seminário estimula-se o desenvolvimento de outras três técnicas de ensino: a exposição, o debate e o ensino com pesquisa. Isso demonstra a complexidade desta prática que tem como objetivo investigar com profundidade, debater sobre um tema, bem como promover a participação ativa de alunos e professor através da análise crítica e reflexiva de um problema ou tema exposto em sala de aula.

Assim, para nortear este estudo algumas perguntas deverão ser respondidas ao final desta investigação: **de que forma o seminário está sendo utilizado no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior?** Qual a perspectiva professores e coordenação de curso sobre o uso do seminário em sala de aula? Existe uma forma mais eficaz de aplicação desta técnica de ensino? Seu uso é apenas como parte do processo avaliativo?

Para fundamentar teoricamente este artigo abordaremos os conhecimentos acerca do seminário propriamente dito. Seguindo o desenvolvimento deste estudo, passaremos ao detalhamento da pesquisa realizada, apresentação e discussão dos dados coletados e fechamos com nossas considerações finais.

2 Metodologia da pesquisa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Visando alcançar o objetivo deste estudo, optou-se por adotar uma abordagem metodológica qualitativa de caráter analítico descritivo. A abordagem qualitativa aprofunda-se nos significados das ações e das relações dos sujeitos possibilitando, a realização de análises mais profundas dos fenômenos sociais (MINAYO, 1994; GODOY, 1995). A pesquisa descritiva, por sua vez, configura-se como um importante elemento no estudo com pessoas, pois fornecem dados mais precisos do grupo ora pesquisado (GODOY, 1995; GIL, 2008).

Os informantes da presente pesquisa fazem parte do corpo docente de um curso da área de ciências sociais aplicadas, no setor de hospitalidade, de uma instituição de ensino superior particular da região metropolitana do Recife. O perfil encontrado foi de que a maioria leciona no ensino superior entre 2 e 10 anos, o que revela que os professores analisados são experientes e já detêm uma vivência com métodos de ensino variados. A grande maioria possui título de mestre, o que trás a realidade que esses professores tiveram uma formação profissional voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências docentes. A coordenação é representada por um docente que já leciona no ensino superior há mais de dez anos, e está à frente deste curso há um ano e meio.

Como instrumentos de coleta dos dados, foram utilizados questionários *online* professores e coordenador de curso da instituição, com auxílio da ferramenta *Survey Monkey*. O questionário se caracteriza como uma técnica de investigação que tem como propósito obter informações de domínio e conhecimento dos respondentes (MARCONI; LAKATOS, 2003; PONTE et al., 2007; GIL, 2008). Os questionários, para esta pesquisa, foram elaborados pelos autores com base na revisão de literatura sobre o tema principal abordado e com o objetivo de responder às questões norteadoras, já apresentadas na introdução deste estudo. Vale ressaltar que os questionários com os professores ficaram disponíveis na internet durante uma semana, já o questionário aplicado com a coordenação do curso foi encaminhado por e-mail, considerando que há apenas um coordenador no curso.

Após a coleta, os dados reunidos através dos questionários foram ponderados segundo a análise de conteúdo, a fim de encontrar inferências confiáveis de dados e informações advindas de determinado contexto, a partir dos discursos escritos dos informantes da pesquisa (CAREGNATO; MUTTI, 2006; BARDIN, 2009; GIL, 2008; FARAGO; FOFONCA, 2012). No método de análise de conteúdo existem três polos: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados: inferência e interpretação (BARDIN, 2009).

Corroborando com Bardin (2009), Gil (2008) aponta que a pré-análise caracteriza-se pela fase de organização, os primeiros contatos com os dados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Já a exploração “refere-se fundamentalmente às tarefas de codificação, envolvendo o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria)” (GIL, 2008, p.152). Na última etapa, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação são feitas “a categorização, que consiste na classificação dos elementos, segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns” (CAREGNATO e MUTTI, 2006, p. 683).

4 Análise dos resultados

De acordo com a metodologia escolhida para análise dos dados, nesta seção serão apresentadas e discutidas as categorias identificadas a partir das respostas obtidas com a aplicação dos questionários *online*.

Identificou-se, através dos dados coletados, a existência de cinco categorias de análise, são elas: métodos didático-pedagógicos utilizados; aplicação prática do seminário na sala de aula; uso do seminário como instrumento de avaliação; o *feedback* dos professores para os alunos; pontos positivos e negativos do uso do seminário.

4.1 Métodos didático-pedagógicos utilizados

Os métodos e práticas utilizadas em sala de aula possuem um papel importante na fomentação do processo ensino-aprendizagem no ensino superior. Neste sentido, a escolha da metodologia, método e técnica são fundamentais para a didática do professor em sala de aula, e deve ser motivada pelas necessidades de alunos e do professor (CAMPOS, 2006). A instituição estudada, através da resposta da coordenação não exige o uso de métodos ou técnicas de ensino específicas, no entanto estabelece a obrigatoriedade das Atividades Discentes Efetivas (ADE):

[...] que vem a ser atividades práticas que sejam orientadas, supervisionadas e avaliadas pelos professores. A atividade a ser realizada é escolhida pelo professor de acordo com seus critérios. Essas ADEs podem ser diversas como por exemplo, visita técnica, estudos dirigidos, leitura e resenha de textos, elaboração de projetos, realização de seminários [...] (COORDENADOR DE CURSO).

Os dados revelaram que, na perspectiva dos professores, os métodos utilizados são bastante variados, com destaque para o uso de: leitura e discussão de texto, aula expositiva, visita técnica e seminário.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os dados apontam que há uma consonância entre os sujeitos a respeito dos métodos utilizados, sobretudo o uso da visita técnica e do seminário. Estes aspectos demonstram que atualmente os professores buscam tornar os alunos em um sujeito pensante, através do uso de práticas de ensino intencionais e sistemáticas (LIBÂNEO, 2001).

4.2 Aplicação prática do seminário na sala de aula

O que se observou na resposta dos professores foi que cada docente utiliza um processo próprio de aplicação do seminário, porém todos convergem em um processo com início, meio e fim. Confirmando o que aborda Marion (2009) sobre as perspectivas do uso do seminário como um processo sistemático e aprofundado de leitura, análise, interpretação de textos e dados com o objetivo de promover uma investigação científica, finalizada com a apresentação documental.

As equipes são formadas, os temas são distribuídos por sorteio, a orientação presencial ou não acontece, a ordem de apresentação já fora acordada com tempo esquematizado. A maneira de apresentar varia. Uma equipe com 5 ou 6 estudantes, sugere-se que no mínimo 3 defendam. Por fim, a arguição e os comentários individuais. (PROFESSOR 1)

A preparação dos seminários se inicia desde o planejamento da disciplina, com a definição do conteúdo a ser explorado e o peso que esta ferramenta terá na avaliação da disciplina. Até a data do seminário são realizadas orientações sistemáticas às equipes e indicação de leituras que auxiliarão na contextualização dos conteúdos. Os critérios de avaliação são: envolvimento dos alunos com a atividade proposta; domínio do conteúdo, recursos audiovisuais utilizados e produção de relatório. Na aula seguinte ao seminário, é dado o *feedback* sobre o resultados das apresentações, tanto do ponto de vista do conteúdo explorado, como do ponto de vista metodológico, ressaltando as estratégias que cada equipe utilizou para produzir o seminário. (PROFESSOR 4).

Quando aplico, costumo escolher entre os conteúdos da disciplina alguns para os seminários. Normalmente faço isso na segunda unidade, pois os alunos já têm um embasamento maior em conteúdos prévios por vezes necessários. Divido os temas entre os alunos (individualmente, em dupla ou equipes), explico as regras do seminário (tempo e forma de apresentação, percurso metodológico para desenvolvimento dos conteúdos...). Combino com a turma o momento do *feedback* (se será após cada apresentação ou se após todas as apresentações darei o *feedback* de todas as equipes - isso depende do número de temas, da relação entre eles, se haverá várias apresentações no mesmo dia...) No momento do *feedback* costumo abordar questões relacionadas ao conteúdo e à forma de apresentação. Às vezes complemento com informações importantes que deixaram de ser abordadas ou foram tratadas de forma equivocada. (PROFESSOR 6).

Em consonância com a perspectiva elaborada pelos professores, o coordenador de curso aponta de forma sintetizada os aspectos implícitos na utilização do seminário:



Quando um professor passa o seminário ele tem que orientar e supervisionar a elaboração do seminário, tirar dúvidas dos alunos e orientar a pesquisa. (COORDENADOR DE CURSO).

Estes relatos dos professores e coordenação confirmam que o seminário estimula a exposição, o debate e o ensino com pesquisa, tal como afirma Campos (2006).

4.3 O uso do seminário como instrumento de avaliação

Através dos dados da pesquisa observou-se que a maioria dos respondentes da pesquisa (professores e coordenador) apontou que o seminário é sempre utilizado como um dos instrumentos de avaliação das disciplinas. Ressaltando que apenas um dos professores está na contramão desse pensamento, simplesmente porque ele não utiliza seminário por se tratar de uma técnica que não se aplica aos objetivos de sua disciplina.

É a parte de maior peso no processo avaliativo (PROFESSOR 2).
Isso é esclarecido no primeiro dia de aula e no plano de ensino que é disponibilizado, também no início da disciplina. (PROFESSOR 4).
Embora, as vezes, seja nota parcial. (PROFESSOR 6)

Estas respostas também apontam para o caráter autônomo do professor na escolha da metodologia de avaliação do seminário, corroborando com o pensamento do coordenador de curso:

E por fim ele é orientado a avaliar a atividade, mas o professor é autônomo para dar os critérios que quiser de avaliação (COORDENADOR DE CURSO).

Conforme as respostas fornecidas pelos professores, todos os alunos são informados previamente sobre os critérios de avaliação do seminário, uns já deixam expostos no plano de ensino, outros abordam na orientação do trabalho. Como exemplo de critérios o professor 1 elabora que

avisa-se quanto vale e qual a pontuação a cada item: organização, clareza, criatividade, segurança...

As respostas foram bastante reveladoras e apresentaram que o seminário está sempre atrelado ao processo avaliativo das disciplinas que o utilizam como técnica de ensino-aprendizagem.



4.4 O *feedback* dos professores para os alunos

Entre os informantes (professores) que usam o seminário em sala de aula todos afirmam dar o devido *feedback* aos alunos. Alguns o fazem logo após a apresentação de cada equipe.

Eu dou meu *feedback* logo após a apresentação de cada equipe[...] As notas só são divulgadas posteriormente pelo sistema da faculdade (PROFESSOR 6).
Sempre e oralmente após as apresentações (PROFESSOR 3).

Outros realizam o *feedback* na aula seguinte a da apresentação.

Na aula seguinte ao seminário, é dado o *feedback* sobre o resultados das apresentações[...] (PROFESSOR 4).

O professor 5, por sua vez, apresentou uma postura flexível em relação ao *feedback*, dando oportunidade ao aluno de opinar sobre o melhor formato.

[...]combino com a turma o momento do *feedback* (se será após cada apresentação ou se após todas as apresentações darei o *feedback* de todas as equipes - isso depende do número de temas, da relação entre eles, se haverá várias apresentações no mesmo dia...) (PROFESSOR 5).

Sobre o que é abordado no *feedback* alguns professores adotam uma postura generalista, avaliando o grupo de forma geral e não individualmente, já outros são mais detalhistas na avaliação.

[...]Ao final da aula, dou um *feedback* geral sobre o desempenho geral da turma (PROFESSOR 6)

[...]Tanto do ponto de vista do conteúdo explorado, como do ponto de vista metodológico, ressaltando as estratégias que cada equipe utilizou para produzir o seminário (PROFESSOR 4)

No momento do *feedback* costumo abordar questões relacionadas ao conteúdo e à forma de apresentação. Às vezes complemento com informações importantes que deixaram de ser abordadas ou foram tratadas de forma equivocada (PROFESSOR 5).

4.5 Pontos positivos e negativos do uso do seminário

Em se tratando da avaliação dos pontos positivos do uso do seminário em sala de aula, mais uma vez pode-se perceber a convergência do pensamento dos diversos informantes da pesquisa. Neste sentido destacam-se como principais pontos positivos: desenvolvimento da prática da oratória nos alunos, aprofundamento dos temas, além de provocar uma dinamicidade no processo didático.

Contudo, outros aspectos positivos foram destacados pelos professores: desenvolvimento do senso crítico e espírito de equipe; e ampliação da autonomia do aluno.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Estimula a autonomia do discente para que ele seja corresponsável pelo seu aprendizado, já que ele só se sai bem se estudar, conseguir sintetizar o conhecimento e algo muito importante que é comunicar o que aprendeu, além trabalha várias competências do aluno. (COORDENADOR DE CURSO).

1. Amplia a visão do aluno sobre um determinado tema e sobre o foco de estudo da disciplina. 2. Abre perspectivas de conhecimento extraclasse. 3. Abre perspectivas de mercado. (PROFESSOR 2)

Estimula a autonomia do aluno, fortalece sua capacidade de comunicação oral, proporciona o aprofundamento em determinados temas, é um bom instrumento de avaliação processual (PROFESSOR 4).

Desenvolve o senso crítico dos alunos, os alunos praticam a oratória, desenvolve o senso de equipe (PROFESSOR 5).

Neste sentido, percebe-se que a atuação dos professores permite aos alunos desenvolverem a competência do pensar, na medida em que “coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos” (LIBÂNEO, 2001, p. 29), demonstrando que o aluno participa ativamente no processo de construção do conhecimento.

No que toca os aspectos negativos do uso de seminário a característica que mais se destacou entre dos professores, giram em torno dos alunos “escorões”, ou seja, dos alunos que quando o seminário é feito em grupo não participam do planejamento e realização do estudo. Outros aspectos importantes também são destacados, tais como: pesquisa fraca; professores que utilizam o seminário como forma de aliviar o trabalho.

Falta de motivação dos alunos, em alguns casos pela timidez; - Utilizando o termo dos próprios alunos, dentro das equipes podem haver os "escorões", que sobrecarregam a equipe e não participam efetivamente da construção do seminário (PROFESSOR 4)

Muitas vezes as equipes não sabem trabalhar de forma satisfatória e alguns alunos se "escoram" nos outros; Os alunos não fazem a pesquisa correta e termina sendo uma cópia do que outras pessoas disseram; Em turmas desestimuladas (não participativas), as apresentações de seminário são muito monótonas e não gera os pontos positivos que falei; alguns professores utilizam a ferramenta para "aliviar" seu trabalho, não aplicando o método de forma correta (PROFESSOR 6).

Na perspectiva do coordenador do curso a crítica que é feita ao uso do seminário está voltada para o uso indevido do seminário pelo professor, como forma de não dar aula. Embora ele relate não encontrar este perfil neste curso em análise, apontou já ter vivenciado no universo acadêmico esse tipo de situação:

Uma crítica que tenho na sua utilização é quando o professor usa o seminário como desculpa para não dar aula. Vai muito da intenção do professor. Independente de o professor conhecer a metodologia correta e o bom intencionado nunca vai utilizar o seminário para isso, mas infelizmente há professores que fazem isso de má fé e fico muito triste. Os professores que fazem isso, normalmente fazem isso com temas que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lhes são mais áridos e eles tentam se livrar daquilo jogando a responsabilidade para o aluno (COORDENADOR DE CURSO).

É importante destacar que alguns professores não percebem aspectos negativos no que toca o uso de seminário, esse aspecto ressalta ainda mais o caráter positivo do uso do seminário em sala de aula.

5 Considerações finais

Este estudo teve por objetivo compreender de que forma o seminário é utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem em cursos de graduação, a partir da análise dos dados coletados através dos questionários aplicados com os professores e coordenador de curso, ancorado na literatura em educação. A partir desse estudo é possível perceber que o uso do seminário revela-se bastante complexo e constitui-se como um importante recurso dentro da sala de aula.

Esta complexidade é demonstrada nas falas dos entrevistados, quando estes enfatizam a necessidade de realizar o seminário como um instrumento que proporciona a possibilidade de desenvolvimento global do aluno, quando relatam como aspectos importantes: o desenvolvimento da prática da oratória nos alunos, aprofundamento dos temas, desenvolvimento do senso crítico e espírito de equipe, ampliação da autonomia do aluno e melhoria no aprendizado.

Além desta perspectiva positiva do uso do seminário, pode-se perceber que ele é bastante utilizado como instrumento de avaliação das disciplinas. É importante destacar que o professor possui autonomia para decidir os critérios de avaliação e a forma como o seminário vai ser conduzido.

Analisando as diferentes formas e aspectos apresentados pelos docentes na aplicação do seminário, foi possível constatar que esta prática é basicamente segmentada em três fases: pré-apresentação, apresentação e pós-apresentação. Essas fases são interdependentes e cada uma, individualmente, possui atividades muito importantes a serem desenvolvidas pelos alunos e professores. O sucesso do seminário está no desenvolvimento correto de cada fase.

Na fase da pré-apresentação o professor tem o papel de definir data da apresentação, tema, critérios de avaliação, tempo de apresentação e qualquer outra informação que dê os parâmetros da atividade. O aluno, por sua vez, a partir dessas informações, deverá partir para o desenvolvimento da pesquisa, análise dos conteúdos mais relevantes, redação do texto, preparação dos recursos para a apresentação oral. Aqui, os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estudantes que trabalham em equipe desenvolvem outras habilidades relevantes para a formação profissional, como liderança, organização, cumprimento de prazos, convivência em grupo etc. Ainda nesta fase, o professor deve fazer um acompanhamento dessa pesquisa, visto que, deve auxiliar os alunos na procura de fontes ricas e confiáveis para a pesquisa.

Na fase da apresentação, os alunos executam tudo que planejaram e se concentram na exposição oral do conteúdo. O professor, por sua vez, deve seguir como um supervisor das apresentações, garantindo o cumprimento de prazos, fazendo registro dos pontos fortes e fracos de cada equipe e estimulando o debate com a turma espectadora, apontando possíveis correções de conteúdo da pesquisa ou acrescentando dados que sejam indispensáveis para o entendimento daquele assunto.

Na fase da pós-apresentação, os alunos devem ficar atentos ao *feedback* do professor. Esse momento é dos mais importantes, pois o professor deve apontar a cada equipe o que foi mais valioso e o que deveria ter sido melhor na sua apresentação. É neste momento que o aluno tem a possibilidade de aprender não somente com os erros de sua equipe, mas com os erros e acertos das outras equipes também. O professor deve manter o equilíbrio e evidenciar não somente os pontos negativos, mas valorizar principalmente os pontos altos das apresentações como estímulo para os próximos trabalhos em grupo da turma.

É importante considerar que alguns pontos negativos foram encontrados na pesquisa, principalmente no que toca a não participação de todos os membros do grupo na fase da pré-apresentação, ou seja, na pesquisa, planejamento e realização do estudo. Apesar disso os dados deste estudo demonstram que o uso do seminário é considerado um elemento importante no processo educativo, que viabiliza a construção do conhecimento de forma dinâmica e participativa.

Como limitação do estudo é apontada a utilização como informantes da pesquisa apenas um dos cursos da instituição estudada, considerando que a abertura para realização com os demais professores e coordenadores dos outros cursos da instituição possibilitaria a construção de uma visão mais ampliada desse fenômeno. Outra recomendação que é possível fazer é a extensão deste estudo aos discentes, como forma de avaliar a percepção desse público em relação ao uso do seminário como técnica de ensino-aprendizagem e de avaliação.

Dada à importância de estudos dessa natureza, espera-se que novos estudos sobre esta temática sejam desenvolvidos, contribuindo para uma melhor compreensão do uso das ferramentas didático-pedagógica nos cursos de nível superior.

Referências



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **O seminário como estratégia na pós-graduação: concepções e práticas.** In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, X, Curitiba, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

CAMPOS, Angelo Mariano Nunes. A prática de ensino dos docentes do Curso de Turismo do CEFET/PA – uma análise centrada na metodologia do ensino. **Revista Urutágua.** Maringá, n.6, abr/mai/jun/jul, 2006. Disponível em < <http://www.urutagua.uem.br/009/09campos.htm> > Acesso em 20/07/2014.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo.** In: Texto Contexto Enfem, Florianópolis, v.15, p. 679 – 684. Out – Dez, 2006.

COSTA, Denise Ribas da; BALTAR, Marcos. **Gênero Textual Exposição Oral na Educação de Jovens e Adultos.** In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul, Agosto de 2009.

FARAGO, C. C.; FOFONCA, E. **A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações.** In: Revista Eletrônica Liguasagem. 18º Ed. Sorocaba, 2012.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais.** IN: Revista Administração de Empresas. São Paulo, v.35, nº 2, p. 57-63. Março - Abril, 1995

GOULART, Cláudia. **As práticas orais na escola: o seminário como objeto de ensino.** Campinas, 2005. 228p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, Arnaldo Luís Costa. **Métodos de ensino para cursos de administração: uma análise da aplicabilidade e eficiência dos métodos.** São Paulo, 2007, 138p. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-graduados em Administração de Empresas, Pontifícia universidade Católica.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M C. de; MOURA, H. J. de; BARBOSA, J. V. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre *balanced***



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: I Congresso ANPCONT. Gramado/ RS, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papyrus, 1991. p.103-113.